

ESCOLA NAVAL

JURAMENTO DE BANDEIRA DO CURSO DE "NUNO TRISTÃO"

Alocução proferida pelo Director e
1º Comandante Comodoro António
Morgado Belo, em 12NOV1964

*(Inclui as palavras alusivas à cerimónia de
entrega da Proclamação do “Dia da Sagres”)*

**Palavras do Sr. Comandante
do Navio Escola Sagres**

Senhor Ministro da Marinha

A presença de V. Exa., chefe supremo da corporação, a presidir a esta cerimónia confere-lhe elevado brilho e é neste caso particularmente feliz, pois é à Marinha Portuguesa que se dirige a homenagem que estou incumbido de transmitir.

Senhor Comodoro Primeiro Comandante da Escola Naval

A cidade de Bristol, do Estado de Rhode Island, Estados Unidos da América, é um porto de antigas tradições que se orgulha dos seus cidadãos de origem portuguesa que há quase três séculos têm contribuído para a sua vida e para o seu desenvolvimento.

Visitou o Navio-Escola "Sagres" o porto de Bristol durante a sua viagem de instrução deste ano. Visita curta embora, se em todos os outros portos o navio foi acolhido com carinho e amizade; em Bristol foi com entusiasmo. O Conselho Municipal de Bristol, presidido pelo luso-americano Sr. William Sousa, proclamou o dia 25 de Julho "Dia da Sagres", englobando nesta homenagem Portugal e a sua Marinha. Conforme desejo expresso do Conselho tenho a honra de apresentar a V. Exa. um exemplar da referida proclamação que para tal me foi entregue, para exemplo e incentivo dos que nesta Escola aprendem a dignificar em todas as circunstâncias a honrosa farda da Marinha, e peço vénia para reproduzir as passagens mais significativas:

"Considerando que provas históricas recentemente descobertas nos fazem crer que, no início do século de quinhentos, os irmãos Corte Real, Gaspar e Miguel, famosos exploradores portugueses, exploraram a área da Baía de Narragansett;

Considerando que os Cortes Reais deixaram prova material das suas explorações: o Escudo de Portugal e a Cruz de Cristo gravados na pedra de Dighton;

Considerando que os exploradores portugueses dos séculos XV e XVI foram no seu tempo os cosmonautas deste século;

Considerando ainda que a "Sagres" traz nas suas velas a mesma Cruz de

Cristo e que os oficiais e tripulação da "Sagres" são descendentes dos antigos navegadores;

Nós, O Município da cidade de Bristol, aqui proclamamos este Sábado, dia 25 de Julho de 1964, o dia da "Sagres" em Bristol.

Em reconhecimento desta memorável visita é aqui decidido que esta mensagem seja inscrita para a posteridade nos arquivos da cidade de Bristol e que ao Comandante H. Silva Horta sejam apresentadas as cópias adequadas à sua inclusão nos arquivos permanentes da Escola Naval Portuguesa, em Lisboa."



**Agradecimento do Director e 1º Comandante
da Escola Naval**

Senhor Comandante do Navio Escola Sagres

É com a mais viva alegria que tomo conhecimento do rico, teor da Proclamação do Município de Bristol, declarando o dia 25 de Julho deste ano, como "Dia da Sagres".

Trata-se, na verdade, de um hino a Portugal e à sua história de ouro, em que se evoca façanhas épicas de alguns dos nossos heroicos navegadores de antanho, ao mesmo tempo que se presta homenagem à nossa querida Sagres e a todos os que sob o seu distinto comando souberam honrar e dignificar a nossa Corporação.

Num momento em que tão inteligente como patrioticamente se procura dar a maior coesão às centenas de milhar de pessoas com sangue português, que constituem as comunidades lusas dispersas pelas sete partidas do Mundo; confesso não saber de melhor "cimento" para fortalecer aquela coesão, do que o da acção de presença de um navio de guerra, especialmente quando se trata de um tão belo veleiro como o nosso.

Com efeito, não se descortina outro meio que possa comparar-se com um pedaço flutuante e vivo da própria Pátria, quando no seu bojo se encerram 300

jovens dispostos a bem cumprirem o seu mandato de embaixadores da nossa terra.

Foi este êxito triunfal que o Senhor Comandante alcançou junto das nossas colónias da Nova Inglaterra e até dos próprios meios norte-americanos, como se depreende de dois comentários extraídos de um número do importante jornal "The Standard Times".

Diz o primeiro, que é da autoria do jornalista Everett S. Allen:

"A barca portuguesa Sagres, que chegou ontem a New Bedford, foi saudada por milhares de pessoas, tanto de bordo de embarcações como de terra, e exibiu o mais impressionante conjunto de manobras presenciado neste porto durante gerações". O segundo comentário é da autoria do piloto, com 20 anos de prática, que classificou a manobra da entrada como: "The best piece of seamanship I have ever seen".

Nestas condições, terminei por lhe afirmar a honra com que recebo das suas mãos esta histórica mensagem que virá enriquecer o nosso Museu e ficará vinculada à participação na viagem de 4 praças, 70 cadetes e 4 oficiais desta Escola.



Senhor Ministro da Marinha

Senhores Almirantes

Presados camaradas

Senhores professores e alunos

Minhas senhoras e meus senhores

A presença ilustre de V. Exa. em mais esta tão importante cerimónia para a vida da nossa Escola Naval, confere-lhe a necessária solenidade, ao mesmo tempo que evidencia o alto e esclarecido interesse de V. Exa. pelo seu futuro.

Consinta pois, que estas primeiras palavras se destinem a render-lhe as nossas homenagens e o mais profundo reconhecimento por se ter dignado presidir a este solene acto.

Cumpre-me, de seguida, apresentar ainda os meus mais sentidos agradecimentos aos senhores almirantes, entidades civis e militares e a todas as pessoas aqui presentes, que quiseram ter a grande gentileza de nos acompanhar

nesta singular e festiva cerimónia do juramento de bandeira dos cadetes do curso de "Nuno Tristão", emprestando-lhe o maior luzimento e distinção.

Senhor Ministro

Este grande dia, que hoje todos aqui estamos vivendo, no primeiro estabelecimento de ensino superior da nossa Marinha, é único nos Anais da nossa Corporação.

Na verdade, quando há pouco V. Exa. passou em revista a Companhia de Alunos, constituída por 315 cadetes, certamente se deu conta de que jamais, na já centenária vida desta Escola, algum dos 39 Directores e Primeiros Comandantes que me precederam neste honroso lugar, pôde proporcionar semelhante espetáculo a qualquer dos 147 Ministros que antecederam V. Exa. em igual período de tempo.

Para melhor ilustrar o que acabo de dizer, bastará referir que o número total de aspirantes admitidos durante os três lustros anteriores à minha admissão na Armada, período em que teve lugar a Primeira Grande Guerra Mundial, foi praticamente igual - 325.

Não há dúvida de que este ciclopico aumento da população escolar, de 450%, em relação a 1957 - quando o número de alunos era precisamente 57 - se enquadra nitidamente na presente era da alta velocidade que a Nação e o Mundo estão a viver em todos os seus sectores. É nota curiosa: todos estes cadetes utilizam, embora em condições precárias, o mesmo edifício do Internato e o do Refeitório. As várias e inevitáveis dificuldades surgidas foram, porém, vencidas, graças à alta compreensão do Vice-Almirante Chefe do Estado Maior da Armada - a quem gostosamente rendo o preito da minha gratidão - e ainda ao forte espírito de equipa do magnífico escol constituído pela meia centena de oficiais aqui em serviço e de que é justo salientar o seu corpo docente, verdadeira elite sempre pronta a dignificar e a prestigiar ao máximo a nossa querida "Alma Mater".

Pois é nesta maravilhosa formatura - vasto e rico alfobre da nossa Marinha de amanhã - que se encontra incorporado o curso de "Nuno Tristão", cujo total de 63 alunos é o mais elevado de todos os tempos. Não se julgue, todavia, que a sua "viagem", de mais de 3 anos, nesta Escola, não foi tormentosa, porquanto de 95 cadetes (dos quais 15 eram repetentes) que responderam à chamada no momento em que se fez o Ponto de Partida, perderam-se na "travessia" 32 (26 reprovados e 6 excluídos).

No entanto, tal circunstância não nos permite asseverar que este grupo de

briosos futuros oficiais se encontre em condições de desempenhar, por forma cabal e satisfatória, as difíceis funções que lhes estão reservadas ao irem para bordo.

Com efeito, mesmo que não existissem as impostas limitações actuais, provenientes da manutenção dos cursos intensivos, da falta de um maior contacto com o mar e da existência de cursos anormalmente elevados, não nos podemos esquecer de que os estudos na Escola Naval representam somente os fundamentos da formação de um moderno oficial da Armada. Só a actividade futura, em que o alto tecnicismo existe jamais deverá obliterar o valor constante do poderoso factor humano - chave indispensável ao êxito de qualquer oficial - e bem assim o permanente e pertinaz esforço de aproveitamento e actualização dos conhecimentos, em continua evolução, completarão as bases essenciais, aqui cimentadas e forjadas, para permitirem a realização de um oficial completo. Todavia, apesar dos forçados ou naturais condicionamentos referidos, estou firmemente convencido de que os cadetes deste curso saberão honrar sempre o botão de âncora ostentado nos seus garbosos uniformes.



Seja-me permitido, agora, senhor Ministro, aproveitar este ensejo para assinalar um facto da mais alta transcendência para o futuro da nossa Marinha, que sempre se confundiu com o da própria Nação, por motivo de ser esta a primeira vez que V. Exa. se encontra entre nós depois de tão relevante evento. Quero referir-me à assinatura, há pouco efectuada em Paris, de um contrato para a construção de 4 fragatas e outros tantos submarinos para a nossa Armada.

Creio bem não ter havido coração algum de marinheiro português que não tivesse pulsado mais fortemente, exultado de vibração patriótica, sentido intenso júbilo e profunda emoção ao tomar conhecimento de tão feliz como indispensável e urgente medida.

Na verdade, ainda recordo com amargura a triste impressão que em 1925 - ano em que prestei o meu juramento de bandeira - me causou na alma a franca e desassombrada declaração proferida por um dos mais devotados ministros da Marinha - o Almirante Pereira da Silva - ao clamar improficiamente a necessidade imperiosa de se olhar a sério pela Marinha, por termos atingido perigosamente o "zero naval".

Verificava-se, então, que do magnífico programa naval levado a efeito 30 anos antes, pelo excepcional ministro Jacinto Cândido da Silva, pouco ou nada restava.

Só passados 6 anos, ou seja em 1931, foi assinado o contrato para a

construção de um excelente programa naval de que ainda hoje restam algumas unidades. Foi seu principal obreiro o Ministro Almirante Magalhães Correia que, desde 1928, trabalhou incansavelmente por tal causa, conseguindo igualmente o milagre de sanear e tonificar o moral deveras abalado da Corporação e impulsionar o ensino nas nossas escolas de aplicação.

Também V. Exa., quando em 1958 tomou posse da pasta da Marinha, não hesitou em alertar claramente a Nação do grave perigo que se corria de cair novamente no passado "zero naval", se não se providenciasse urgentemente no sentido da renovação.

Quando agora o desânimo começava já a invadir alguns espíritos, sem embargo dos tremendos esforços feitos, de toda a natureza, para não nos faltarem os meios considerados mínimos à defesa intransigente da integridade da soberania nacional, eis que nos surgem esses admiráveis resultados de uma persistente e laboriosa acção a bem da Marinha. Queira por isso, senhor Ministro, dignar-se aceitar as nossas mais sinceras felicitações. E antes de dirigir especialmente algumas palavras aos cadetes finalistas, desejo formular ainda os mais sinceros e ardentes votos para que se prossiga sem tergiversações, no mesmo patriótico rumo.

Ora, se a unidade da nossa Nação pluricontinental se ficou devendo ao milagre do mar, que a beija e a enlaça, é evidente que a sua sobrevivência continuará sempre a estar dependente da liberdade do seu uso, acerca da qual escreveu o Almirante GASTEX, "Com a possibilidade de usar o mar, acontece o mesmo que com todos os bens deste Mundo: somente nos apercebemos do seu valor quando somos repentinamente privados dele"

CADETES:

Encerra-se hoje nesta Escola, simbolicamente com o vosso juramento de bandeira, o primeiro capítulo do lindo romance que, do coração, desejo seja a vossa longa e feliz carreira naval - considerada há meses, pelo General de Gaule, como "provavelmente a mais bela de todas".

Daqueles moços estudantes que ainda ontem aqui entraram na ânsia de concretizarem um sonho maravilhoso da sua vida, esforçamo-nos todos até hoje - nós e vós - no sentido de vos transformar em bons militares, em bons homens e em bons marinheiros, capazes de amanhã servirem com galhardia e dignidade a nossa Corporação.

Desta pequena espécie de cadeia ou "amarra" humana, constituída

por todos os que aqui servem, vós sois hoje, sem sombra de dúvida, a mais rica e promissora "quartelada" de 63 elos que dedicadamente moldamos, forjamos e temperamos, com o único fito de vermos mais reforçada e mais rejuvenescida aquela outra já multissecular que vem ligando numerosas gerações de marinheiros e cuja "paixão" se encontra embebida na alma do povo português.

Podeis crer, assim, que não é sem emoção que hoje vamos proceder à manobra de "picar a amarra". Outros contribuirão, de seguida, para a operação de "talingar" a vossa nova "quartelada" à velha "amarra mestra" atrás referida, e, que bem desejamos fique mais enriquecida e mais vigorosa.

É nessa mesma velha amarra que ireis encontrar a memória de um elo brilhante que há 523 anos, na pessoa do vosso ilustre patrono, chegou até ao Rio do Ouro: o grande e heroico navegador que com a sua audácia, persistência e teimosia, se deu totalmente à pátria até encontrar, em 1446, uma morte gloriosa em águas da Guiné, que são a sua sepultura, após ter descoberto, durante apenas 5 anos, a maior extensão de litoral africano.

CADETES:

Quando, de seguida, receberdes das mãos de S. Exa. o Ministro da Marinha um exemplar de "Os Lusíadas" e uma espada, espero que não deixareis de meditar profundamente no alto significado de tão solene cerimónia.

A leitura das façanhas épicas de um luzido grupo de heróis lusitanos, celebradas em estrofes de ouro pelo génio ímpar de Camões, na imortal Epopeia, levar-vos-á a venerar o passado e a encontrar inspiração para vos vivificar a fé no presente e fortalecer a confiança no futuro.

Quanto às espadas, uma vez que a hora actual não permite que as usemos apenas como símbolo do Comando, estou certo de que, com toda a força moral e toda a razão que nos assistem nesta guerra que nos foi imposta do estrangeiro, não hesitareis em as brandir com valor e com honra, por esta causa justa que é a da legitima defesa das vidas, da fazenda e dos sagrados direitos da nossa querida Pátria.



JURAMENTO DE BANDEIRA DO CURSO NUNO TRISTÃO NA ESCOLA NAVAL

(cerimónia de Prestação de Juramento com início às 1530 de 12 de Novembro de 1964)

O relato da cerimónia consta num número da Revista Defesa Nacional, que nos foi dado a conhecer em 2024 pelo Grande Amigo das coisas de Marinha o Sr. Dr. Rodrigues Morais.

Acrescenta ao apresentado o enaltecimento da figura de Nuno Tristão e uma panorâmica do ceremonial nos seguintes termos:

Nuno Tristão, o patrono do curso destes cadetes finalistas foi um audaz marinheiro que, levado pela vontade máscula do Infante, ensaiou as primeiras luzes da nova ciência náutica da época. Através do desconhecido e lendário mar-oceano realizou três viagens a África. Quando procurava em 1447 reconhecer o interior do Sudão, subindo o rio Grande de Buba foi vítima, com muitos dos seus companheiros, das hostilidades dos indígenas nálus, que os atacaram com setas envenenadas.

Lá ficaram para sempre sepultados no mar que então era só nosso e a má nova foi trazida a Lagos apenas por quatro simples marinheiros sobreviventes que, só ao cabo de uma tormentosa viagem de três meses, conseguiram regressar na barca de Nuno Tristão.

Porém como a finalidade era prosseguir para ir sempre mais além, nada os fez deter, nem esmorecer, e a Cruz de Cristo transpôs os confins da África e surgiu outros mares e outros continentes levada pelas nossas naus em primeira mão.

O Sr. Ministro da Marinha deslocou-se à base do Alfeite onde recebeu os cumprimentos dos Srs. Comodoro António Morgado Belo e Capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira, respectivamente, Director - 1º Comandante e 2º Comandante da Escola Naval, e dos Oficiais e Professores deste estabelecimento de ensino militar.

Uma companhia de fuzileiros navais constituía a guarda de honra, força a que o titular da pasta da Marinha passou revista, seguindo- se o desfile em continência.

O Sr. Almirante Quintanilha Mendonça Dias ocupou depois a tribuna de honra, acompanhado pelo Sr. Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Armando de Reboreda e Silva, estando postada em frente, numa formatura impecável de garbo e correção, a Companhia de Alunos, composta por 315 cadetes dos cursos "Nuno Tristão", "Oliveira e Carmo", "Miguel Corte-Real", "Hermenegildo Capelo" e do 7º curso de Oficiais da Reserva Naval.

Nota :

- 1- no início do Livro do Curso (disponível no Site) encontra-se o texto mais elaborado sobre "O nosso Patrono" do Gonçalves Cardoso.
- 2 - em 14 de Novembro de 1964, dois dias depois do Juramento, foi feita a nossa Festa de Finalistas, documentada com a ementa, nas instalações ainda inacabadas da nova ala da Escola Naval, como lembrado no mesmo Livro do Curso, em "Foi assim...", pelo saudoso Salvador Neves de Carvalho



Pese embora o assunto, **CALENDÁRIO DA FORMAÇÃO DO CURSO**, a seguir apresentado não se enquadre no título "Juramento", mas com ele tenha relação temporal, aqui se junta, aparecendo anotadas entre parêntesis as datas efectivas da realização dos eventos.

O Calendário fora reformulado pelo mesmo Sr. Ministro através da Portaria nº 19159, de 2 de Maio - Diário do Governo nº 99/1962 pg. 631/2, com o seguinte teor:

Reconhecendo-se a necessidade de antecipar a promoção a guardamaria dos cadetes dos cursos Luís de Camões e Nuno Tristão, atendendo às medidas propostas pelo director e comandante da Escola Naval:

Manda o Governo da República Portuguesa pelo Ministro da Marinha ...

Curso de Nuno Tristão:

2º período - 16 de Março a 31 de Julho de 1962. Férias - 1 a 31 de Agosto.

3º período - 1 de Setembro de 1962 a 14 de Fevereiro de 1963.

4º período - 15 de Fevereiro a 31 de Julho de 1963. Férias - 1 a 31 de Agosto.

5º período - 1 de Setembro a 31 de Dezembro de 1963. Embarque (realizado de 25 de Agosto a 13 de Dezembro na "Sagres"- final 2º ano)

6º período - 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1964. Embarque - 1 a 18 de Maio (realizado de 6 a 23 de Maio no "Bartolomeu Dias"- final 3º ano)

7º período - 20 de Maio a 15 de Novembro de 1964. Férias - 1 a 31 de Agosto (realizado o Juramento de Bandeira na Parada a 12 e a Festa de Finalistas a 14 de Novembro nas instalações inacabadas da nova ala da Escola Naval)

Estágios - 16 de Novembro a 26 de Dezembro de 1964. Embarque - 27 de Dezembro a 10 de Janeiro de 1965 (realizado de 26 de Dezembro a 9 de Janeiro de 1965 na "Diogo Cão" e "Corte Real"- final do 4º ano - fim do curso)

Promoção a guarda-marinha referida a 11 de Janeiro de 1965

Ministério da Marinha, 2 de Março de 1962

O Ministro da Marinha

Fernando Quintanilha Mendonça Dias



**2025 - 15 de janeiro - Almoço comemorativo dos 60 anos da promoção a
Guarda - Marinha**

Porque não se enquadrava em "Encontros Anuais do Curso" considerou-se adequado situá-lo aqui no relativo ao título "Juramento de Bandeira" cerimónia a que se seguiu o embarque nas fragatas "americanas" "Corte Real" e "Diogo Cão" e logo depois a nossa promoção.

Como relato do que aconteceu e do apelo, dirigido aos Camaradas e Amigos para a participação no próximo Almoço - Encontro Anual a realizar em 7 de junho p.f., fica o e-mail da Comissão NT - SEMPRE

Conforme programado, teve lugar na Parede no passado dia 15 de Janeiro o nosso almoço comemorativo do sexagésimo aniversário da promoção a guarda-marinha.

Convívio muito agradável que permitiu o reencontro de camaradas que vêm mantendo contacto com regularidade e contou igualmente com louváveis "reaparições".

Aos que não puderam estar presentes por motivos de saúde, desejamos rápidas melhorias e fazemos votos para que no próximo Encontro nos possam fazer companhia.

Àqueles que por razões certamente muito válidas não estiveram disponíveis para participar nesta iniciativa do Curso, enviamos o nosso sincero apelo para que encarem positivamente novas oportunidades de convívio. Vão ver que vai valer a pena.

Oportunamente comunicaremos pormenores em relação ao nosso almoço anual, que terá lugar no dia 7 de Junho. Já temos uma "pré-inscrição" vinda directamente do Brasil.

Continuação de um excelente 2025.

Com um Forte Abraço

A Comissão NT - SEMPRE

Adragna Quinta

Santana de Mendonça

Nas fotos estão todos os participantes:



No lado esquerdo da mesa - Adagna Quinta / Almeida Marinho / Primo Gonçalves / Vidal Abreu / Gonçalves Cardoso / Carvalho Rosado / Pires Tenreiro / Marques Pinto / Silva Cardoso.

No direito - Santana de Mendonça / Neves Bettencourt / Gonçalves Pereira / Aires Martins / Bacelar de Begonha / Magalhães Cruzeiro / Serpa Leitão / Almeida Tavares / Pinho d' Almeida.

Outras fotos podem ser vistas em "Galeria" nos títulos "Almoço comemorativo dos 60 anos de promoção a Guarda -Marinha by A. T." e com o mesmo título acrescido de "vídeo".

Muito se agradece ao Almeida Tavares (A.T.) o forte empenho em participar nesta sã camaradagem com 64 anos de maturação em cascos de aço e convés de madeira, e nos proporcionar a sua cobertura fotográfica.